

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Bom Retiro

código
AII - FO9 - BP

localização
Rodovia Lúcio Meira / BR-393, Km 276, Barra do Pirai – Volta Redonda

município
Barra do Pirai

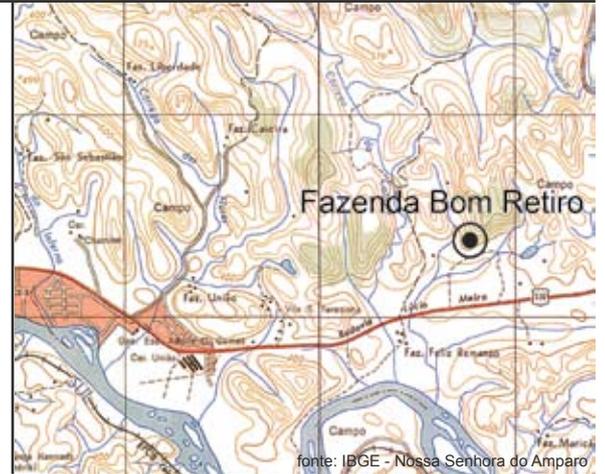
época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residência de veraneio / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



fonte: IBGE - Nossa Senhora do Amparo



Fazenda Bom Retiro, fachada principal.

coordenador / data
equipe **Annibal Affonso Magalhães da Silva – fev 2009**
Rita de Fátima Machado Vilela (levantamento de campo) e
Annibal Affonso (AutoCad)

revisão
Coordenação técnica
do projeto



situação



ambiência

O acesso à Fazenda Bom Retiro se dá pela BR-393, na altura do km 276, no sentido Barra do Piraí - Volta Redonda. A entrada para a via particular fica à direita. Logo após o posto da Polícia Rodoviária Federal, adentra-se pouco mais de 1 km até avistar a fazenda, que fica numa área plana, delimitada por morros do tipo meia laranja. Boa parte de seu sítio é cercada de mata, destacando-se a que se descortina à sua frente (f01).

Uma murada baixa segue delimitando diferentes setores da fazenda, que tem sua entrada ladeada por um renque de palmeiras imperiais (f02).

Há dois portões de acesso localizados na murada frontal, sendo mais comum usar-se aquele mais próximo à casa-sede (f03). Em sequência à casa-sede, mais ao fundo da propriedade estão as construções que abrigam e definem os espaços de trabalho, tendo à frente dois amplos gramados divididos por outra murada de pedra, onde existiam os antigos terreiros de café. É uma das características do terreno a umidade de seu solo, principalmente na época das chuvas.

Ao transpassar o portão de entrada avista-se, à direita, o primeiro grande gramado, cercado por muradas e com a casa-sede ao fundo. Hoje seus espaços estão ocupados por uma piscina e árvores frutíferas típicas de um pomar (f04). As muradas que contornam esses gramados reforçam a hipótese deles terem sido outrora terreiros de café. Neste primeiro trecho, os terreiros deviam ser de terra batida, pois o administrador da fazenda informou não ter encontrado vestígios de pavimentação (f05).



01



02



03



04



05

No outro gramado, cujo piso se eleva em cerca de 50 cm, usando o mesmo acesso, há uma ciclópica figueira que, devido a seu porte e beleza, tornou-se um dos maiores destaques da propriedade (f06). Este setor do gramado está delimitado por uma murada, tanto à frente quanto na lateral direita (f07), e chegou a funcionar como pasto para gado leiteiro. Trata-se de um antigo terreiro macadamizado que, segundo o administrador, ainda conserva o seu calçamento original sob o gramado. Próximo à grande figueira é possível comprovar isto, pois suas raízes levantaram o aterro, fazendo aflorar as provas da utilização do calçamento em macadame.

À frente deste espaço fica a antiga senzala (f08) e, seguindo à esquerda, estão as demais construções remanescentes do século XIX, que serviram para estocar o café recolhido da secagem no terreiro de macadame: a atual garagem (f09), a tulha (f10) e o engenho (f11). Estas construções seguem alinhadas e em ângulo de 120° com a casa-sede, até próximo à mata.



06



07



08



09



10



11

Do interior da mata surge uma queda d'água (f12), sendo muito provável que ela tenha influenciado na localização do bloco do engenho, alimentando a antiga roda d'água. Seu trajeto corre em paralelo às demais construções, mas quando chega junto à tulha, ele muda de direção, passando por baixo do prédio (f13), seguindo por um canal subterrâneo de pedra sob o gramado e indo desembocar num lago (f14), depois seguindo seu curso natural até ultrapassar a murada da propriedade. É possível que a passagem subterrânea do córrego tenha sido construída à época da abertura do terreiro de café, para assim permitir que os espaços ficassem planos e secos.

Outro córrego corre paralelo aos fundos da casa-sede, passando atrás de um tanque (f15). Nele desembocam as águas captadas pela canaleta (f16) que contorna a calçada pela frente e lateral da casa-sede.

A propriedade possui ainda boa parte das suas estruturas históricas preservadas. A atual garagem mantém o sistema construtivo tradicional do século XIX, tendo substituído parte das telhas, alguns caibros e ripas, apresentando piso em cimentado com desempenho rústico (f17).



12



13



14



15



16



17

A antiga senzala conserva sua autenticidade e o sistema construtivo original, com gaiola estrutural de madeira e fechamento em pau-a-pique (f18). Ainda existem os cômodos que serviam de dormitório, estando um deles sem o piso, expondo o espaço do porão (f19 e f20). Dando continuidade à varanda, com um pequeno desnível, observa-se o calçamento externo do piso de pedra (f21).



18



19



20



21

A tulha sofreu intervenção recentemente, verificada nas fotos cedidas pelo proprietário (f22 à f24), tendo sido praticamente reconstruída (f25). O sistema construtivo manteve o desenho da gaiola estrutural, as tesouras da cobertura e o entelhamento, utilizando, no restante, materiais e técnicas atuais, com piso em laje, fechamento por tijolos cerâmicos e trama da cobertura em madeira comercial.

O engenho está sem uso e, de acordo com o informado, passará por obras que o adaptarão para receber hóspedes (f26). Ergue-se sobre porão baixo, com sistema construtivo tradicional e foi seccionado em parte, perdendo o tramo onde se localizava a roda d'água, cujos vestígios subsistem próximos, a céu aberto (f27). O proprietário informou que a fazenda foi comprada em 1917 por seu avô, já sem a roda d'água e a parte construída que a cobria.



22



23



24



25



26



27

A casa-sede constitui-se num prédio de um pavimento assentado sobre porão elevado e contornado por calçada de pedra lavrada (f28 e f29).

O pavimento inferior, devido às espessas paredes e poucas aberturas, tem uma massa densa e sólida (f30). Seus vãos não seguem padronização ou alinhamento com os do pavimento superior. No transcurso das obras que estão sendo realizadas foram retiradas as janelas de ferro, que serão substituídas por outras de madeira verticais com seção quadrada, semelhantes às que existiam em senzalas e cozinhas. Este era o modelo original, que o administrador informou ter existido nesta parte do prédio, acrescentando que o espaço era destinado a depósito e veículos. Informou ainda que peças de madeira serão recolocadas nas aberturas voltadas para a fachada principal.



28



29



30

O principal acesso ao pavimento superior é feito por uma escada de lance único, situada no eixo da composição original e perpendicular à fachada, avançando em direção ao gramado frontal. É executada toda em pedra – inclusive o corrimão com peitoril arrematado em meia cana – mantendo patamar de chegada protegido por alpendre que é sustentado por dois esbeltos pilares de madeira e coberto por um telhado em três águas, à moda de copiar, dando-lhe um ar de leveza (f31).

A porta principal (f32) abre-se em duas folhas de madeira cega enrelhada, ladeada por conjuntos de três janelas com folhas internas cegas de abrir em madeira e guilhotinas externas em caixilhos de vidro. Os cunhais que delimitam o pano dessa fachada mantêm pilastras salientes na cor azul (f33). Na fachada de fundos destaca-se o correr de seis janelas situadas na sala íntima, com guilhotinas vidradas, oferecendo ampla iluminação ao compartimento (f34 e f35). As portas internas têm duas folhas com bandeira de vidro na parte superior (f36).



31



32



34



33



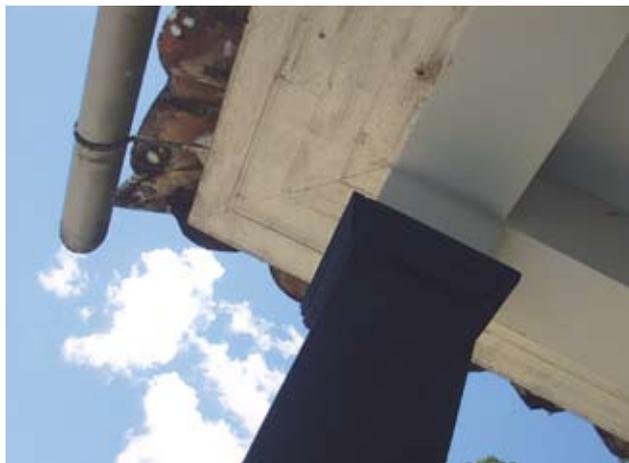
35



36

A cimalha que circunda todo prédio é feita de madeira, com linhas contemporâneas (f37), sendo protegida por uma cobertura com os tradicionais telhões capa e canal das fazendas de café, adequando o caimento das águas as respectivas plantas de arquitetura (f38). É possível que o corpo principal da casa-sede tivesse originalmente apenas quatro águas.

O prédio passou por acréscimos ao longo dos tempos, de forma setorizada, principalmente no bloco lateral direito, de proporções significativas (f39). Na fachada lateral e na interseção com a fachada dos fundos, buscou-se adotar a mesma tipologia do prédio original nas janelas e telhas (f40). As demais fachadas receberam esquadrias com linhas e dimensões contemporâneas, revelando a época da sua construção (f41).



37



39



38



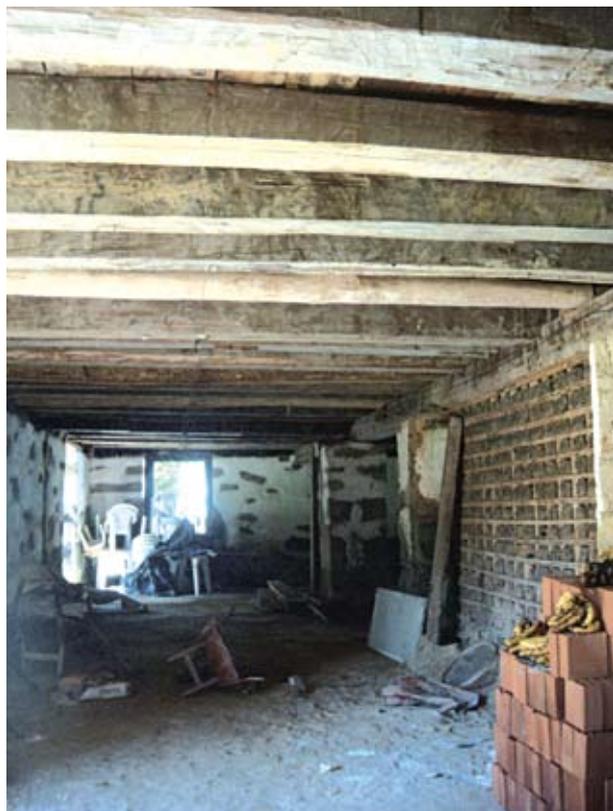
41

O pavimento inferior foi construído com espessas paredes de pedra e devia servir como área para estoque de materiais e/ou garagem, uso que de certa forma mantém até hoje. Internamente, há uma parede feita de pau-a-pique (f42) e o piso é de cimento magro sobre base de pedra. Grossas estruturas de pedra sustentam os barrotes que servem de suporte para o piso do pavimento superior e os dois pilares de concreto que existem serão retirados nas obras em curso (f43 e f44).

O pavimento superior repete a estrutura tradicional com pilares, vigas e madres de madeira, formatando uma gaiola. A vedação é feita em pau-a-pique, o piso em tábuas de madeira com junta cega (f45) e o forro em madeira do tipo saia e camisa (f46).



42



43



44



45



46

Através da porta principal chega-se à sala de estar. Em sua maioria, os cômodos apresentam dimensões e aberturas originais, exceto a atual sala de visitas à direita, que resultou da demolição de duas paredes, unificando três compartimentos. O banheiro que está sendo construído ocupa o espaço de um antigo quarto que ficava voltado para o salão. Vedou-se sua porta original, criando-se uma parede nova, contígua à existente, que servirá para receber as instalações hidráulicas.

A casa não apresenta indícios de ter possuído em seu interior uma capela ou cozinha. É provável que seu acesso de serviço fosse pelo *hall*, usando uma escadaria de madeira, pois seu perímetro original era limitado pelas paredes de pedra do porão.

O primeiro dos acréscimos aparenta ser da virada do século XIX para o XX. Apesar de possuir o mesmo sistema e técnicas construtivas da casa primitiva, essa intervenção evidencia-se pelas dimensões dos barrotes – que tem uma seção mais esbelta do que os originais (f47). Assim, o pavimento superior ganhou uma sala íntima com uma ampla janela ladeada por dois quartos (f48). O prolongamento originou um avarandado sobre pilares de madeira no pavimento inferior (f49) e uma cobertura com o forro acompanhando a água do telhado (f50).



47



48



49



50

O segundo acréscimo aparenta ser de meados do século XX, conforme atesta sua construção feita com materiais e técnicas mais recentes, como estrutura de concreto armado nas cintas, vigas, pilares e lajes, com vedação em alvenaria de tijolo de barro (f51) e boa parte do acabamento em azulejos e cerâmica (f52). Suas instalações elétricas e hidráulicas são contemporâneas.

Este bloco dotou a casa de novos espaços, principalmente cozinha e banheiros (f53 e f54). Tem acesso independente para o exterior e ligação com o restante da casa por um *hall* e seu pavimento inferior foi aproveitado como residência de caseiro, fechada à época deste fichamento.



51



52



53



54

O bloco de serviços, na lateral esquerda, por ser mais recente, está em bom estado de conservação. O restante da casa está em obras. No pavimento inferior não foi executada nenhuma grande intervenção, apenas a instalação de um banheiro. Serão retirados os dois pilares de concreto e recompostas as esquadrias de madeira, com barras quadrangulares verticais. A varanda de fundos estava com alguns pilares apresentando a base degradada, devido ao acúmulo de umidade, e foram recuperados recentemente, durante as obras (f55).

No pavimento superior as peças deterioradas estão sendo substituídas. Boa parte das estruturas de madeira dos pilares e vigas está sendo trocada, total ou parcialmente, por peças de concreto (f56).

Na fachada lateral esquerda e na dos fundos a estrutura de pau-a-pique está sendo recuperada (f57). Outra parte da alvenaria de pau-a-pique deteriorada está sendo recomposta com tijolo cerâmico furado (f58). O mesmo procedimento é notado nos panos de alvenaria, abaixo dos peitoris das janelas, que vão dando lugar à alvenaria de tijolos furados (f59). Os umbrais e peitoris deteriorados das janelas estão sendo substituídos totalmente ou em partes por moldes de concreto (f60).



55



56



57



59



58



60

Toda a instalação elétrica está sendo embutida nas alvenarias (histórica ou nova) (f61 e f62). Haverá novas instalações hidráulicas e sanitárias apenas no banheiro em construção (f63), para o qual foi construída uma parede paralela à histórica, que servirá como vedação para o salão e para instalar as tubulações de água.

O piso foi refeito, mantendo as dimensões das tábuas e o sistema de juntas. Boa parte dos forros está deteriorada, comprometida pela ação de cupins (f64). Assim, novas peças em madeira começaram a ser colocadas, seguindo o desenho e proporções do forro original em saia e camisa (f65).

A cobertura está passando por reparos, mas manteve a tesoura original, trocando-se os caibros e ripas de palmito por modelos comerciais. As telhas fracas e/ou quebradas estão sendo substituídas por outras mais novas, além de ter sido colocada manta de proteção, para cobertura do tipo "Tyvek" entre as telhas e o forro.



61



62



63

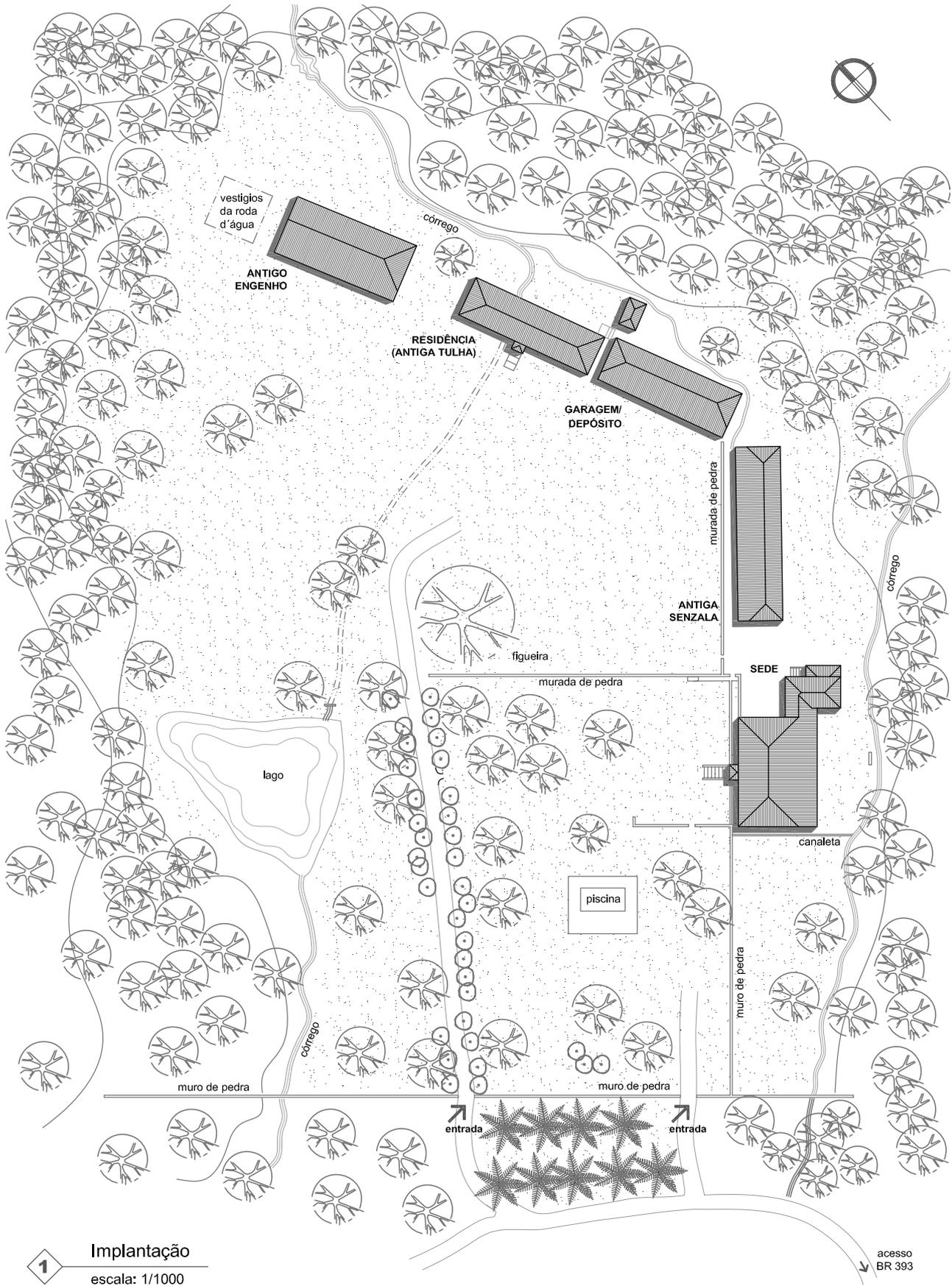


64



65

FAZENDA BOM RETIRO



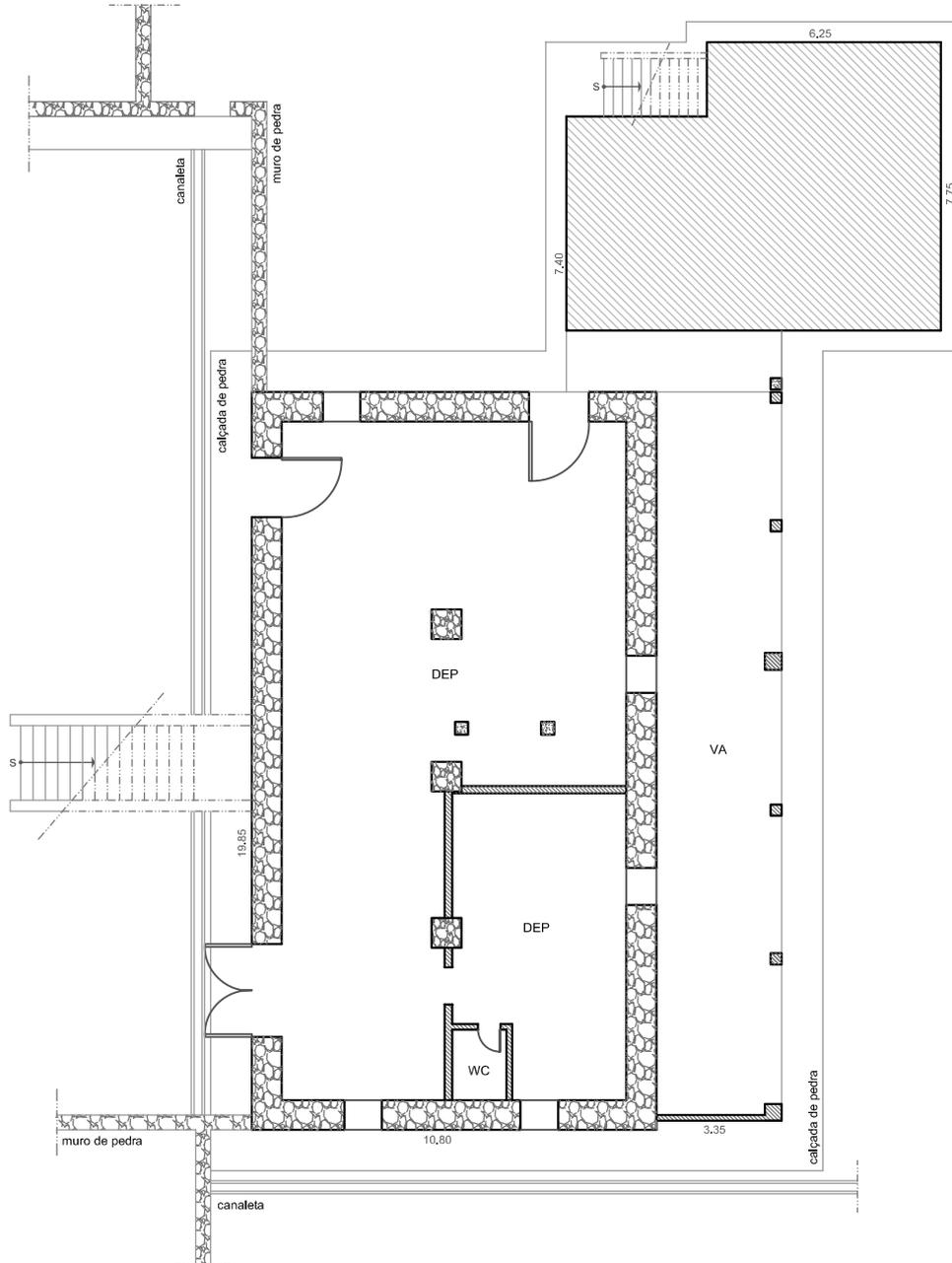
1 Implantação
escala: 1/1000
0 5 10 40

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AII - F10 - BP		1/2	
equipe:	desenhista:	revisão:	data:		
Annibal Afonso M. da Silva / Rita de Fátima Vilela	Annibal Afonso	Francyla Bousquet	fev 2009		

FAZENDA BOM RETIRO

Observações:

1. As paredes externas, em alvenaria de pedra, conformam o perímetro original da casa. A varanda e bloco lateral são acréscimos posteriores;
2. A área hachurada refere-se à casa do zelador, à qual não se teve acesso para levantamento.



1

Planta Baixa da Sede - Porão

escala: 1/200



DEP - depósito WC - banheiro
VA - varanda

alvenaria existente
 alvenaria demolida